



COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

ANA CAROLINA MENDONÇA MUNIZ
THAIS TANNUS DOS SANTOS NUNES
THAYANNE GOMES CHAVES

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA SAÚDE DA MULHER E DO BEBÊ

ITABUNA – BAHIA
2024

ANA CAROLINA MENDONÇA MUNIZ
THAIS TANNUS DOS SANTOS NUNES
THAYANNE GOMES CHAVES

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA SAÚDE DA MULHER E DO BEBÊ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
médico/a pela Afya Faculdade de Ciências
Médicas de Itabuna, sob a orientação da
Professora Katiane de Cássia Três.

ITABUNA – BAHIA
2024

M966a

MUNIZ, Ana Carolina Mendonça

A importância do pré-natal para saúde da mulher e do bebê/ Ana Carolina Mendonça
Muniz [et al], --Itabuna: AFYA ITABUNA, 2024.1
26p.

Orientador: Prof.^a. Katiane de Cássia Três.

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Medicina
pela Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, BA – AFYA ITABUNA.

1. Alterações gestacionais. 2. Pré-natal. Saúde. 3. Materna e fetal.
I. Muniz, Ana Carolina Mendonça. II. Três, Katiane de Cássia.
III. Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna. IV. Título.

CDU:618

Catálogo Biblioteca Dr.^a Maria Odília Teixeira
Aline Andrade Ferraz – Bibliotecária CRB 5 – 001881/O

MUNIZ, Ana Carolina Mendonça; NUNES, Thais Tannus dos Santos; CHAVES, Thayanne Gomes. A importância do pré-natal para saúde da mulher e do bebê. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de médico/a pela Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, sob a orientação da Professora Katiane de Cássia Três. Itabuna: Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, 2024.

FOLHA DE APROVAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ NATAL PARA SAÚDE DA MULHER E DO BEBÊ

**ANA CAROLINA MENDONÇA MUNIZ
THAIS TANNUS DOS SANTOS NUNES
THAYANNE GOMES CHAVES**

Aprovado em 23 de maio de 2024

BANCA EXAMINADORA



Professor Dr. Luciano de Oliveira Souza Tourinho
Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna



Professor Doutor Pedro Costa Campos Filho
Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna



Professora Mestra Mércia Margotto
Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
3.1 TRANSFORMAÇÕES HORMONAIS E FISIOLÓGICAS DURANTE A GESTAÇÃO .8	
3.2 EXAMES, PROCEDIMENTO E OUTRAS CARACTERÍSTICAS DO PRÉ-NATAL ...9	
3.3 PAPEL DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA SAÚDE MATERNA E FETAL	11
4 CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS	14

A importância do pré-natal para saúde da mulher e do bebê

The importance of prenatal care for women and baby health

MUNIZ, Ana Carolina Mendonça¹

NUNES, Thais Tannus dos Santos²

CHAVES, Thayanne Gomes³

TRÊS, Katiane de Cássia⁴

RESUMO

Introdução. O tema do trabalho é o acompanhamento pré-natal durante a gestação. A delimitação do tema concentra-se em analisar a importância da realização do pré-natal na promoção da saúde materna e do bebê. **Objetivos.** O objetivo consistiu em averiguar a importância do acompanhamento pré-natal adequado na promoção da saúde materna e fetal. Os específicos foram examinar as mudanças hormonais e fisiológicas que ocorrem no corpo da mulher durante a gravidez; descrever o processo do pré-natal; investigar a relação entre o pré-natal e eventuais complicações (ou ausência delas) durante a gestação e no pós-parto. **Justificativa.** O pré-natal é elementar na prevenção e detecção precoce de patologias, sendo capaz de promover, assim, um desenvolvimento saudável do bebê e de reduzir os riscos para a gestante. **Metodologia:** Revisão bibliográfica e análise documental, por meio do método analítico-dedutivo. **Resultados e discussão.** A gestação é um período de grandes mudanças influenciadas por hormônios como estrogênio e progesterona, que podem causar diversos sintomas e afetar a saúde geral da mulher. Portanto, o acompanhamento pré-natal é essencial para prevenir, diagnosticar e tratar possíveis complicações durante a gestação. Para uma assistência pré-natal eficaz, é necessário oferecer pelo menos seis consultas ao longo da gravidez, com uma periodicidade ajustada conforme a fase gestacional. As primeiras consultas devem ocorrer antes da 12ª semana, com frequência mensal até a 28ª semana, quinzenal entre a 28ª e a 36ª semana, e semanal entre a 36ª e a 41ª semana. Além disso, o pré-natal deve incluir exames essenciais, como hemograma, glicemia, testes para sífilis, HIV e toxoplasmose, vacinas e atividades educativas. É também importante considerar as necessidades emocionais, sociais e culturais das gestantes, oferecendo suporte emocional. **Conclusão.** Um pré-natal bem estruturado está diretamente relacionado ao desenvolvimento saudável da gestação, contribuindo para a detecção e intervenção precoce de complicações que podem afetar a saúde da mãe e do bebê. O acompanhamento adequado pode ajudar a reduzir riscos como hipertensão gestacional, anemia e outras condições que podem prejudicar a gestante e o feto. Além disso, um pré-natal eficaz promove o crescimento e desenvolvimento saudáveis do feto, reduzindo riscos de baixo peso ao nascer e outras complicações perinatais, e colabora para um parto mais seguro e um início mais saudável para o bebê.

¹ Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

² Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

³ Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

⁴ Titulação. Professor orientador. Docente do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

Palavras-chave: Alterações gestacionais. Pré-natal. Saúde materna e fetal.

ABSTRACT

Introduction. The theme of the work is prenatal care during pregnancy. The delimitation of the theme focuses on analyzing the importance of prenatal care in promoting maternal and baby health. **Objectives.** The objective was to investigate the importance of adequate prenatal care in promoting maternal and fetal health. The specific ones were to examine the hormonal and physiological changes that occur in the woman's body during pregnancy; describe the process of prenatal care; investigate the relationship between prenatal care and possible complications (or absence of them) during pregnancy and postpartum. **Justification.** Prenatal care is elementary in the prevention and early detection of pathologies, being able to promote, thus, a healthy development of the baby and reduce the risks for the pregnant woman. **Methodology:** Bibliographic review and documentary analysis, through the analytical-deductive method. **Results and discussion.** Pregnancy is a period of major changes influenced by hormones such as estrogen and progesterone, which can cause various symptoms and affect the overall health of women. Therefore, prenatal care is essential to prevent, diagnose and treat possible complications during pregnancy. For effective prenatal care, it is necessary to offer at least six consultations throughout pregnancy, with a periodicity adjusted according to the gestational phase. The first consultations should occur before the 12th week, with monthly frequency until the 28th week, fortnightly between the 28th and 36th week, and weekly between the 36th and 41st week. In addition, prenatal care should include essential tests such as blood count, blood glucose, tests for syphilis, HIV and toxoplasmosis, vaccines and educational activities. It is also important to consider the emotional, social and cultural needs of pregnant women, offering emotional support. **Conclusion.** A well-structured prenatal care is directly related to the healthy development of pregnancy, contributing to the detection and. **Conclusion.** A well-structured prenatal care is directly related to the healthy development of pregnancy, contributing to the detection and early intervention of complications that can affect the health of the mother and baby. Proper follow-up can help reduce risks such as gestational hypertension, anemia, and other conditions that can harm the pregnant woman and fetus. In addition, effective prenatal care promotes healthy growth and development of the fetus, reducing risks of low birth weight and other perinatal complications, and contributes to a safer birth and a healthier onset for the baby.

Keywords: Gestational changes. Prenatal care. Maternal and fetal health.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado pré-natal representa o primeiro passo para assegurar um parto e nascimento saudáveis, sendo sua função promover e preservar o bem-estar físico e emocional ao longo do ciclo gestacional, parto e nascimento, ao mesmo tempo em que fornece informações e orientações sobre o progresso da gravidez e do trabalho de parto à gestante.

Ao participar do programa, a mulher grávida terá ampliada a probabilidade de desfrutar de uma gestação mais saudável e tranquila. Ademais, um dos principais propósitos do pré-natal é acolher a mulher desde o início de sua gravidez, período marcado por significativas transformações físicas e emocionais, oferecendo assistência integral às suas necessidades.

Diante disso, levantou-se a seguinte perspectiva problemática: qual a relação entre a realização efetiva do pré-natal e o desenvolvimento saudável da gestação, tanto em termos de resultados maternos quanto fetais? Para responder ao problema proposto, o objetivo geral consistiu em averiguar a importância do acompanhamento pré-natal adequado na promoção da saúde materna e fetal, investigando seus impactos positivos na prevenção de complicações durante a gestação, parto e puerpério, assim como na saúde a longo prazo da mulher e da criança.

Por sua vez, os objetivos específicos debruçaram-se em examinar as mudanças hormonais e fisiológicas que ocorrem no corpo da mulher durante a gravidez; descrever o processo do pré-natal, incluindo suas etapas, procedimentos e intervenções, com o intuito de compreender a dinâmica e a importância desse acompanhamento na promoção da saúde materna e fetal; investigar a relação entre o pré-natal e eventuais complicações (ou ausência delas) durante a gestação, parto e puerpério.

A presente temática justifica-se uma vez que a realização do pré-natal é elementar na prevenção e detecção precoce de patologias, sendo capaz de promover, assim, um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos para a gestante. É essencial que haja uma troca de informações entre as mulheres grávidas e os profissionais de saúde, pois essa interação proporciona uma compreensão mais amplificada do processo de gestação e contribui para uma experiência mais informada e segura.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

As metodologias selecionadas para compor a investigação proposta para a presente pesquisa são as de revisão bibliográfica e análise documental. Tais metodologias possibilitam a análise de estudos científicos, livros, doutrinas, legislações e possíveis dados estatísticos indispensáveis na fundamentação da pesquisa. O método analítico-dedutivo também foi adotado para que fosse feita uma avaliação mais racionalista sobre os resultados encontrados, utilizando-se da razão como a única forma de se alcançar os resultados pretendidos (Lakatos; Marconi, 2021).

Os estudos científicos foram buscados em bases de dados confiáveis, tais como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, Google Acadêmico e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), usando os descritores: pré-natal; importância do pré-natal; alterações na gestação; gestação e pré-natal. Os critérios de seleção aplicados aos estudos científicos, foram: natureza do estudo - artigo, monografia,

dissertação e tese; publicação entre os anos de 2014 e 2024, nos idiomas português e inglês. A ausência de um desses critérios acarretou a exclusão do estudo e da apreciação desta pesquisa.

No cotejo das obras literárias buscou-se respeitar o marco temporal predefinido (2014-2024), salvo para as obras clássicas e sem versões atualizadas, as quais fossem indispensáveis para fundamentar a pesquisa. Os resultados obtidos com esse estudo estão apresentados em formato de artigo científico, composto por introdução, resultados e discussão, bem como conclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 TRANSFORMAÇÕES HORMONAIS E FISIOLÓGICAS DURANTE A GESTAÇÃO

A gestação representa todo o período em que o embrião cresce e se desenvolve dentro do corpo da mulher. Para que a gravidez ocorra, é necessário que o óvulo feminino seja fertilizado pelo espermatozoide masculino, resultando na formação do zigoto, ou ovo. Após diversas divisões celulares, o zigoto se transforma em embrião e se fixa na parede do útero, em um processo chamado de nidação. A gravidez se inicia com a nidação e se encerra com o nascimento do bebê (Andrade; Santos, 2021).

O período gestacional é uma fase caracterizada por diversas mudanças, abrangendo aspectos físicos, biológicos, hormonais, anatômicos e psicológicos (Silva *et al.*, 2020). Normalmente, a gestação tem a duração de aproximadamente 9 meses, ou seja, cerca de 40 semanas, divididas em trimestres. Cada trimestre apresenta mudanças fisiológicas significativas que são importantes para o conhecimento do dentista (Marla *et al.*, 2018).

Durante o primeiro trimestre da gravidez, é comum que a maioria das mulheres experimente náuseas e vômitos, os quais podem persistir ao longo de toda a gestação. Esses sintomas são causados pelo desequilíbrio metabólico decorrente do aumento dos níveis hormonais, incluindo a progesterona (Reis *et al.*, 2010).

Entre a 25^a e a 36^a semana de gravidez, é possível observar uma leve elevação na pressão arterial das mulheres, acompanhada por vezes de taquicardia, condição considerada normal. No entanto, o diagnóstico de hipertensão gestacional é feito quando os níveis de pressão arterial excedem 140/90 mmHg. Essa elevação pode evoluir para pré-eclâmpsia se ocorrer após a 20^a semana de gravidez, acompanhada de proteinúria (Alves; Bezerra, 2020).

Em relação ao sistema respiratório, mudanças fisiológicas como o aumento do consumo de oxigênio em cerca de 15 a 20% e a diminuição da capacidade de reserva funcional devido à compressão do diafragma pelo crescimento constante do útero aumentam o

risco de dispneia e apneia na posição supina (Oliveira *et al.*, 2020).

Durante o último trimestre da gestação, o útero aumentado pressiona a artéria aorta e a veia cava, aumentando a probabilidade de a mulher desenvolver hipotensão ortostática quando em posição supina (Lee; Shin, 2017). Conforme a gravidez avança, o aumento do volume uterino comprime o estômago, levando a um aumento na frequência de refeições em porções menores. Esse aumento na ingestão de alimentos, combinado com a falta de uma adequada higiene bucal, aumenta o risco de cárie dentária na gestante. Além disso, o aumento do volume uterino resulta em ganho de peso e na necessidade frequente de urinar (Konzen Jr.; Marmitt; Cesar, 2019).

A gestação representa um período de transição marcado por uma diversidade de alterações que ocorrem devido à influência contínua de hormônios, como estrogênio e progesterona. O aumento desses hormônios se manifesta por meio de uma variedade de sinais e sintomas, os quais podem afetar o estado de saúde global, podendo afetar diversas áreas do organismo feminino (Marla *et al.*, 2018).

Por isso, o acompanhamento pré-natal refere-se à atenção médica essencialmente indicada para todas as mulheres grávidas, consistindo em uma série de medidas que visam prevenir, diagnosticar e tratar possíveis complicações ao longo de todas as fases da gestação, conforme melhor explanado adiante.

3.2 PROCEDIMENTO E EXAMES QUE ENVOLVEM O PRÉ-NATAL

Dentro do contexto de cuidados para a saúde da mulher, a assistência pré-natal deve ser planejada para atender efetivamente às necessidades das gestantes, utilizando os conhecimentos técnico-científicos disponíveis e aproveitando da melhor forma os recursos adequados para cada situação (Bonfim *et al.*, 2021).

Os serviços de saúde devem ser direcionados para alcançar toda a população de gestantes atendida pela unidade de saúde, garantindo pelo menos seis consultas pré-natais, bem como continuidade no atendimento. É importante também monitorar e avaliar o impacto dessas ações na saúde materna e perinatal, assegurando que os cuidados prestados resultem em melhorias para a mãe e para o bebê (Brasil, 2021).

O acompanhamento pré-natal deve começar cedo, ser acessível a todas as gestantes, ser realizado periodicamente, e estar alinhado com outras ações de prevenção e tratamento - sendo necessário um mínimo de seis consultas para um pré-natal adequado (Brasil, 2000). Outrossim, esse acompanhamento deve incluir exames laboratoriais, vacinas e atividades

educativas essenciais para monitorar a gravidez e orientar as gestantes (Mário et al., 2019).

Segundo o Ministério da Saúde, são necessárias algumas circunstâncias para garantir um pré-natal de qualidade na atenção básica, tal como começar cedo, pois o acompanhamento pré-natal deve começar na atenção primária à saúde antes da 12ª semana de gestação, para possibilitar a identificação e abordagem de problemas potenciais mais rapidamente; disponibilizar recursos, pois as unidades de saúde devem contar com os recursos humanos, materiais, técnicos e físicos necessários para proporcionar um atendimento pré-natal eficaz e seguro; acesso a exames, uma vez que toda gestante deve ter acesso aos exames recomendados durante o pré-natal e receber os resultados no tempo apropriado para garantir um acompanhamento adequado (Brasil, 2012).

Ademais, é necessário ter foco na gestante, sendo importante promover a sua escuta ativa e a de seus acompanhantes, considerando aspectos emocionais, sociais e culturais, além das necessidades físicas. Demanda-se transporte para atendimento, pois as gestantes devem ter acesso ao transporte público gratuito para seus compromissos pré-natais, caso precisem. Também requer-se cuidados para o parceiro, pois ele tem direito a receber cuidados durante o processo de gestação, incluindo consultas, exames e informações, processo chamado de “pré-natal do parceiro” (Brasil, 2012, p. 38).

Se houver necessidade de cuidados especializados, o Ministério da Saúde afirma que deve-se garantir o acesso a unidades de referência. Sendo necessário que as gestantes sejam informadas sobre os benefícios do parto fisiológico e incentivadas a elaborar um plano de parto para ajudar a orientar suas escolhas. Frisa-se que as gestantes têm o direito de conhecer a unidade de saúde onde darão à luz e devem ser incentivadas a visitá-la antes do nascimento do bebê. Assim como devem ser informadas sobre seus direitos durante o período de gestação e pós-parto para garantir que possam exercê-los plenamente (Brasil, 2012).

As recomendações sobre a frequência das consultas são: até a 12ª semana de gestação, deve ser realizada a primeira consulta pré-natal; entre a 12ª e a 28ª semana, as consultas devem ser mensais; entre a 28ª e a 36ª semana, as consultas devem ocorrer a cada duas semanas; da 36ª à 41ª semana, as consultas devem ser semanais (Brasil, 2021).

Para um acompanhamento pré-natal de qualidade, alguns exames mínimos são solicitados já na primeira consulta. Outros exames podem ser solicitados conforme a disponibilidade ou a indicação clínica, mas a seguinte lista é considerada a base essencial:

Hemograma;
Tipagem Sanguínea e fator RH;
Coombs indireto se fator RH negativo;

Glicemia em jejum
 Eletroforese de Hemoglobina (mulheres negras, antecedente familiares de anemia falciforme ou história de anemia crônica)
 Testes rápidos para Sífilis e/ou VDRL
 Teste rápido para HIV – Anti HIV
 Toxoplasmose IgM e IgG
 Sorologia para Hepatite B (HbsAg)
 Urina I/Urocultura
 Ecografia obstétrica com função de verificar a idade gestacional (não é obrigatório) ou de acordo com a necessidade clínica (decisão do profissional assistente)
 Citopatológico de colo do útero (se necessários)
 Exame de secreção vaginal (se indicação)
 Parasitológico de fezes (se houver indicação clínica) (Brasil, 2021, s.p).

Em alguns serviços de saúde, devido a fluxos institucionais ou protocolos internos, recomenda-se a inclusão de outros exames na primeira consulta, como hemoglobina glicada, Anti-HBc, VDRL e ultrassonografias obstétricas adicionais para a confirmação da idade gestacional (Brasil, 2021).

Porém, ressalta-se que o pré-natal não deve restringir a solicitação de exames adicionais. Os profissionais de saúde devem avaliar as diferentes necessidades das gestantes e considerar o que mais pode ser oferecido, além do mínimo exigido pelo Ministério da Saúde para uma consulta pré-natal. Este período serve de preparação para o parto e a chegada do bebê, portanto, é essencial acolher toda a família. Deve-se prestar especial atenção a pessoas em situação de vulnerabilidade social, aproveitando essas consultas para oferecer apoio e orientação.

3.3 PAPEL DO ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA SAÚDE MATERNA E FETAL

O pré-natal deve ser planejado de modo a eliminar os efeitos negativos na saúde da mulher e a reduzir as taxas de morbidade e mortalidade materna e neonatal. Por isso, deve incluir intervenções eficazes para minimizar resultados adversos e reduzir riscos tanto para a mãe quanto para o bebê. Um pré-natal eficaz, que inclui a identificação e a intervenção precoce de situações de risco, associado a um sistema de referência hospitalar eficiente - a regulação de leitos obstétricos e um plano de vinculação da gestante à maternidade—, é fundamental para a promoção da saúde materna e fetal (Carneiro *et al.*, 2024).

Destarte, a qualificação do atendimento ao parto, com práticas humanizadas, direito a acompanhante escolhido pela gestante, ambiente acolhedor e classificação de risco, também é necessário para melhorar os indicadores de saúde para mães e bebês. Referidos elementos juntos contribuem para uma experiência de parto mais segura e confortável, impactando positivamente a saúde materna e neonatal (Andrade; Santos, 2021).

O objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas. Talvez o principal indicador do prognóstico ao nascimento seja o acesso à assistência pré-natal (grau de recomendação B). Os cuidados assistenciais no primeiro trimestre são utilizados como um indicador maior da qualidade dos cuidados maternos (grau de recomendação B). Se o início precoce do pré-natal é essencial para a adequada assistência, o número ideal de consultas permanece controverso (Brasil, 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número adequado seria igual ou superior a 6 (seis). Pode ser que, mesmo com um número mais reduzido de consultas (porém, com maior ênfase para o conteúdo de cada uma delas) em casos de pacientes de baixo risco, não haja aumento de resultados perinatais adversos (grau de recomendação A). Atenção especial deverá ser dispensada às grávidas com maiores riscos (grau de recomendação A). As consultas deverão ser mensais até a 28ª semana, quinzenais entre 28 e 36 semanas e semanais no termo (grau de recomendação D) (Brasil, 2021).

Ressalta-se que não existe alta do pré-natal. Quando o parto não ocorre até a 41ª semana, é necessário encaminhar a gestante para a avaliação do bem-estar fetal, incluindo avaliação do índice do líquido amniótico e monitoramento cardíaco fetal. Estudos clínicos randomizados demonstram que a conduta de induzir o trabalho de parto em todas as gestantes com 41 semanas de gravidez é preferível à avaliação seriada do bem-estar fetal, pois se observou menor risco de morte neonatal e perinatal e menor chance de cesariana no grupo submetido à indução do parto com 41 semanas (Brasil, 2012).

Gestantes que frequentam serviços de atenção pré-natal apresentam menos doenças e seus filhos têm um melhor crescimento intrauterino, menor mortalidade perinatal e infantil. O número de consultas realizadas durante o pré-natal também está diretamente relacionado a melhores indicadores de saúde materno-infantil (Balsells *et al.*, 2018).

De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), não há evidências sólidas que demonstrem uma relação direta entre o pré-natal e a redução da mortalidade materna. No entanto, é sabido que consultas pré-natais de qualidade podem identificar as principais condições que contribuem para a morte materna (Brasil, 2021).

Segundo Fernandes (2019), uma das principais causas de morte materna no Brasil é a hipertensão (síndromes hipertensivas), que pode ser diagnosticada durante as consultas pré-natais. Outra causa importante de morte materna é a hemorragia pós-parto, que não pode ser prevenida diretamente pelo pré-natal. No entanto, condições como anemias graves, se

detectadas e tratadas durante o pré-natal, podem diminuir significativamente o risco de complicações pós-parto (Silva, 2021).

Assim, embora as evidências científicas ainda sejam limitadas, um pré-natal de qualidade pode contribuir para melhores resultados tanto para a mãe quanto para o bebê. Em países de baixa e média renda, o pré-natal faz uma diferença considerável na morbimortalidade (Paes, 2021). Por outro lado, em países de alta renda, o impacto do pré-natal é menos evidente, pois as mulheres nesses lugares tendem a enfrentar menos vulnerabilidade social (Brasil, 2021). No Brasil, as questões de vulnerabilidade social ainda são relevantes, e um pré-natal bem conduzido pode ajudar a mitigar riscos associados a esses fatores.

4 CONCLUSÃO

A gestação é um período de grandes alterações influenciadas por hormônios como estrogênio e progesterona, resultando em diversos sintomas que podem afetar a saúde geral da mulher. Por isso, o acompanhamento pré-natal é necessário para prevenir, diagnosticar e tratar possíveis complicações ao longo da gestação.

A assistência pré-natal deve ser estruturada para atender às necessidades das gestantes, utilizando conhecimento técnico-científico e recursos disponíveis para proporcionar um atendimento eficaz. Para garantir um pré-natal de qualidade, é preciso alcançar toda a população de gestantes, oferecendo pelo menos seis consultas, além de garantir continuidade no atendimento.

A periodicidade das consultas deve ser ajustada de acordo com cada fase da gestação, com as primeiras consultas ocorrendo antes da 12ª semana, consultas mensais até a 28ª semana, quinzenais entre a 28ª e a 36ª semana, e semanais entre a 36ª e a 41ª semana. Além disso, deve incluir exames essenciais, como hemograma, tipagem sanguínea, glicemia em jejum, testes para sífilis, HIV e toxoplasmose, além de vacinas e atividades educativas, bem como fornecer suporte emocional e considerar aspectos sociais, emocionais e culturais das gestantes.

A realização efetiva do pré-natal relaciona-se diretamente ao desenvolvimento saudável da gestação, tanto para a mãe quanto para o bebê. O acompanhamento médico adequado possibilita a detecção e intervenção precoce de complicações que podem afetar a saúde materna e fetal, colaborando para a prevenção e tratamento de riscos durante a gravidez e no pós-parto.

Em termos de resultados fetais, um pré-natal bem conduzido colabora na garantia do crescimento e desenvolvimento adequados do feto, reduzindo riscos de complicações como o baixo peso ao nascer e outras condições perinatais adversas, além de contribuir para um parto mais seguro e um início mais saudável para o bebê.

O pré-natal é particularmente relevante em países de baixa e média renda, onde a morbimortalidade materna e infantil é mais alta devido a fatores de vulnerabilidade social e menor acesso a serviços de saúde de qualidade. No Brasil, onde essas questões de vulnerabilidade são comuns, um pré-natal bem estruturado pode fazer uma grande diferença para a saúde materno-infantil. Portanto, a realização eficaz do pré-natal é elementar no desenvolvimento saudável da gestação, pois ajuda a reduzir complicações, oferece suporte à gestante e garante melhores resultados positivos para a mãe e o feto.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. V.; BEZERRA, M. M. M. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional. **Rev. Mult. Psic.**, v.14, n. 49, p. 114-126, fev./2020.

ANDRADE, D. L. S.; SANTOS, I. M. **Saúde da mulher**: um estudo sobre o atendimento humanizado à gestante no período de pré-natal, com enfoque para a importância da atuação do enfermeiro(a). Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade Raimundo Marinho, Maceió, 2021.

BALSELLS, M. M. D. Avaliação do processo na assistência pré-natal de gestantes com risco habitual. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 247-254, maio/jun. 2018.

BOMFIM, Vitoria Vilas Boas da Silva. A importância do pré-natal no diagnóstico e tratamento da sífilis congênita. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Humanização de Pré-Natal e Nascimento**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Postagens: **Principais Questões sobre Exames de Rotina do Pré-Natal**. Rio de Janeiro, 11 out. 2021. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-exames-de-rotina-do-pre-natal/>. Acesso em: 04 mai. 2024.

CARNEIRO, A. B. F. *et al.* A importância do pré-natal na prevenção de complicações durante a gestação. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS**, v. 4, n. 4, 2022.

FERNANDES, A. L. B. *et al.* Mortalidade materna: principais causas e fatores relacionados. **Revista Educação em Saúde**, v. 7, supl. 1, 2019.

KONZEN JR., D. J.; MARMITT, L. P.; CESAR, J. A. Não realização de consulta odontológica entre gestantes no extremo sul do Brasil: um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 10, p. 3889-3896, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEE, J. M.; SHIN, T. J. Use of local anesthetics for dental treatment during pregnancy; safety for parturient. **Journal of dental anesthesia and pain medicine**, v.17, n. 2, p. 81–90, 2017.

MARLA, V. *et al.* The Importance of Oral Health during Pregnancy: A review. **MedicalExpress** (São Paulo, online), v. 5, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2358-04292018000100201&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2024.

MÁRIO, D. N. *et al.* Qualidade do pré-natal no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 1221-1232, mar. 2019.

OLIVEIRA, T. L. *et al.* Desvelando as alterações fisiológicas na gestação: estudo integrativo com foco na consulta de enfermagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 12, p. e18291210836, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10836>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PAES, C. V. F. **Atenção pré-natal em casos de fendas orais no Sistema Único de Saúde**. 2021. 55 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

REIS, D. M. *et al.* Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 269-276, 2010.

SILVA, C. C. *et al.* Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 827-835, 2020.

SILVA, M. C. P. da. **A importância do enfermeiro na assistência às gestantes no pré-natal, parto e pós-parto**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Anhanguera de Brasília, Brasília, 2021.